



Asset Management

CARTA AO COTISTA | SETEMBRO 2024

PALAVRA DO GESTOR: O TÃO AGUARDADO CICLO DE CORTE DE JUROS AMERICANOS.

O banco central norte-americano iniciou o tão aguardado ciclo de cortes de juros com redução de 0,5% ponto percentual da taxa básica. As projeções de mercado para a taxa de juros americana no final de 2024 e 2025, respectivamente, indicam taxas de 4,25% e 3,50%, ou seja, continuidade do ciclo de afrouxamento monetário.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Brasil decidiu subir a taxa Selic para 10,75% a.a. A decisão foi unânime e em linha com as expectativas do mercado. O BC entende que a taxa atual de juros não é suficiente para que a inflação convirja para o centro da meta, sendo necessário um novo ciclo de alta. A mensagem do BC foi bastante clara, uma vez que o verdadeiro problema continua sendo o fiscal. Sem solução, a economia brasileira conviverá com juros de dois dígitos por mais tempo.

Acreditávamos que nesta altura do campeonato, o governo já teria um plano para o problema fiscal brasileiro, o que não ocorreu, sendo necessário corrigir o problema via alta de juros.

A tentativa de o Brasil crescer a qualquer custo gera pressões inflacionárias e eleva a trajetória descontrolada da dívida pública, pressionando o risco-país. Estão na “mesa” variáveis já vistas em um passado recente. Voltamos a ter a contabilidade “criativa”, mudando contabilização de precatórios, tirando da conta gastos da calamidade do Rio Grande do Sul, colocamos nas receitas, o que não poderíamos, como é o caso das contas “esquecidas”, tudo para criar uma narrativa de que a meta fiscal será atingida. O calendário eleitoral de 2026 já começou e o populismo ressurgiu com a discussão do Vale Gás, que desobedece ao sistema de preços, colocando mais custo ao Governo Federal.

Tudo indica que temos que ter mais renda fixa e dólar na carteira, uma vez que o cenário descrito não é animador. Porém existe uma contrapartida que não pode ser ignorada, uma vez que o ciclo de afrouxamento monetário americano é um vetor bastante importante, uma vez que gera um fluxo de capital especulativo para o mercado de renda fixa brasileiro, trazendo quantias importantes de dólares. O segundo ponto, que ajuda a equalizar esta balança, é o fato de que mais uma vez as ações brasileiras continuam esquecidas pelos investidores com lucros corporativos em crescimento e valuation bem descontados (8x lucros versus 11x lucros da média histórica).

Acreditamos que estamos entrando em um novo ciclo econômico mundial, onde os juros menores do mercado estrangeiro abaixam a barra e permitem continuarmos animados com o mercado acionário brasileiro, apesar de estarmos aumentando nossa posição em renda fixa pós-fixada. O começo do último trimestre do ano ajuda, devido à sazonalidade que tipicamente é favorável a ativos de risco, como vimos no ano passado, somada a ventos favoráveis do mercado internacional, principalmente da China, que iniciou um novo pacote de estímulos, o que beneficia commodities em geral, e o Brasil é uma proxy deste segmento.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

O banco central norte americano iniciou o processo de afrouxamento monetário de forma mais intensa do que o esperado pelo mercado com redução dos juros básicos em 0,5 p.p. Na coletiva de imprensa, o presidente da instituição, Jerome Powell, defendeu que a economia estava equilibrada e que seu objetivo era mantê-la assim e que o cenário base era de continuidade da taxa de juros, porém a passos mais lentos de 0,25 p.p. nas duas reuniões que faltam deste ano.

O mercado de trabalho americano criou 254 mil vagas em setembro, resultado maior do que o esperado pelo mercado. Com este resultado, diminui a chance do Fed manter o ritmo de cortes de juros de 0,5 p.p. em novembro e dezembro.

O índice de Preços de Despesas com Consumo (PCE) acumulou 2,2% em doze meses, aproximando-se da meta de 2,0%. O resultado reforça o processo desinflacionário americano, colaborando com o ambiente construtivo para que o Fed mantenha o ciclo de afrouxamento monetário a passos de 0,25p.p.

NACIONAL

O Banco Central brasileiro retomou o processo de alta de juros com elevação da taxa Selic em 0,25 p.p. Acreditamos que o ciclo de alta de juros continuará nas próximas duas reuniões, levando a taxa Selic para 11,75% ao final de 2024.

O balanço de risco ficou assimétrico devido ao grave problema fiscal que ainda não foi endereçado pelo governo atual e deverá continuar assim durante todo este mandato, demandando uma maior taxa de juros para compensar a pressão inflacionaria gerada pelo gasto público.

A taxa de desemprego brasileira ficou em 6,6%, mostrando números positivos, com aumento de massa de salários e continuidade de números positivos no consumo. Temos viés de alta para o PIB brasileiro, que deverá convergir próximos dos 3,0% em 2024.

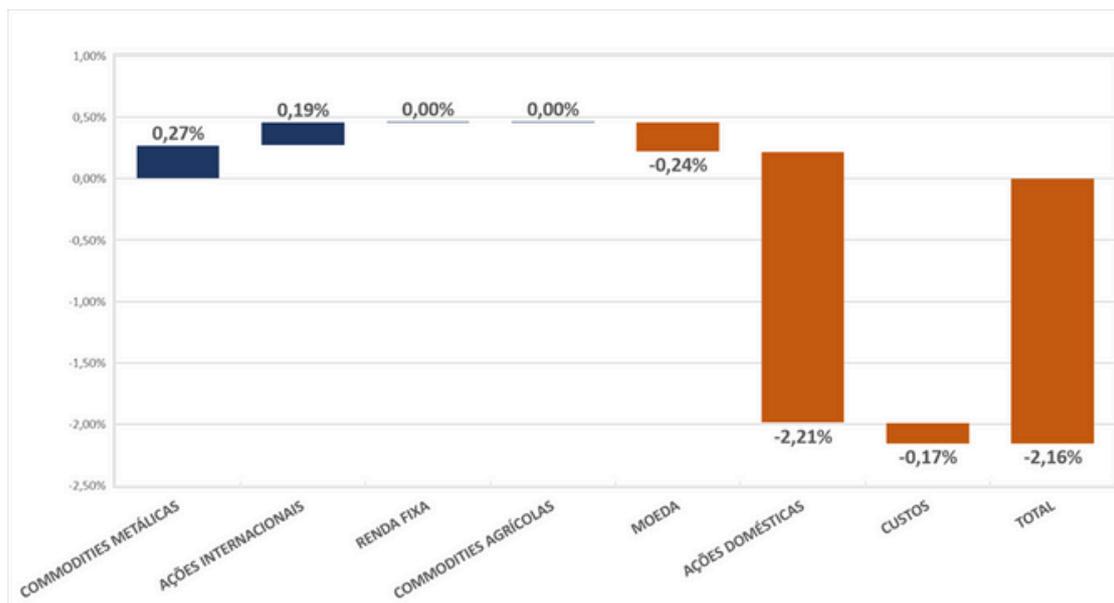


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em setembro o fundo BBT FIM variou -2,17%.

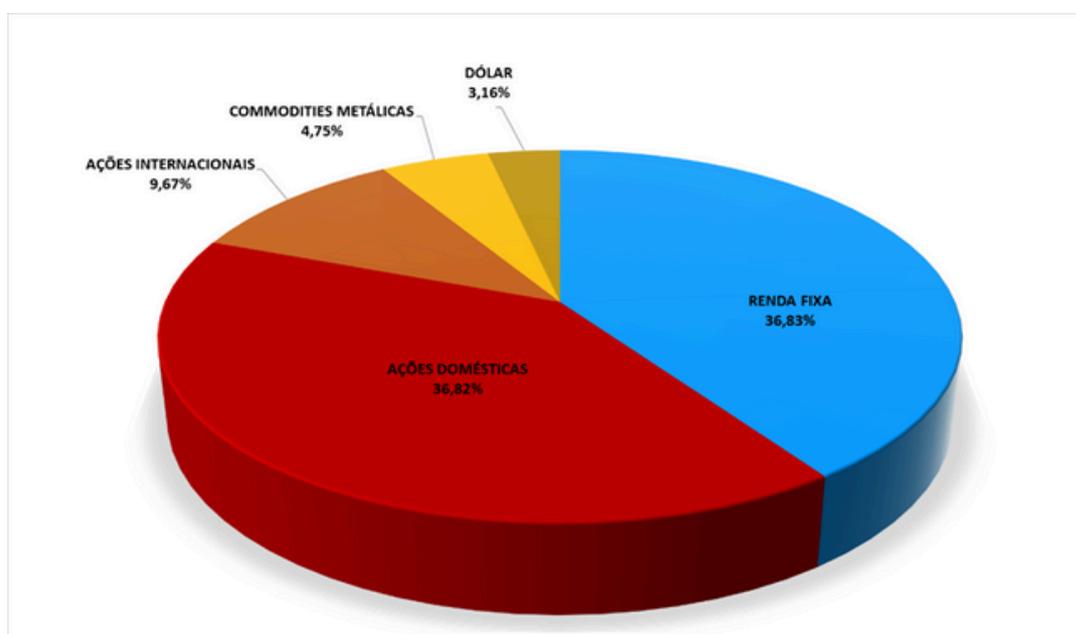
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em setembro.

Atribuição de Performance:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em setembro:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

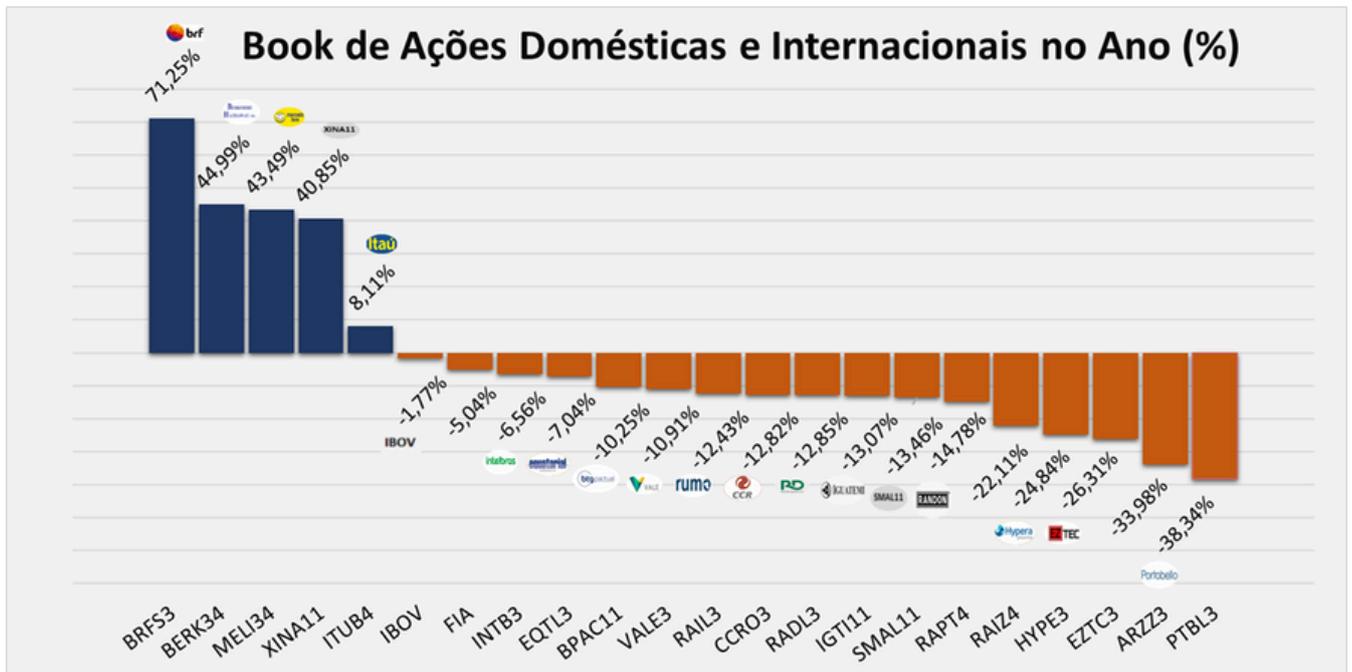


BBT Asset Management

BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em setembro o fundo **BBT FIA** variou -4,44%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2024.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



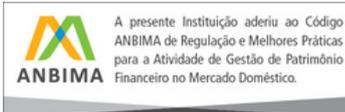
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Prof^o Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.